



## Missa no Santuário Nacional de Aparecida encerra 56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil

Página 4



**Projeto Exaltai homenageia Monsenhor Viana em futuro Centro de Evangelização**

Página 3

**Bispos do Brasil lançam mensagem ao povo brasileiro sobre as Eleições 2018**

Página 6

**Novos missionários da Arquidiocese partem para o Haiti**

Página 7

### *Catequese do Papa*



Leia nesta edição trechos da mensagem do Papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais

Página 5

**Rádio Catedral consegue aumento de potência**

A EVANGELIZAÇÃO CHEGANDO MAIS LONGE!



Página 2

## Editorial

## O aumento de potência da Rádio Catedral

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Desde 2010 vínhamos pleiteando, junto ao Ministério das Comunicações e da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações), o aumento de potência da Rádio Catedral. O aumento de potência é um direito previsto na lei brasileira de radiodifusão, após uma emissora classe “C” funcionar por dois anos com as devidas licenças e aprovações do Ministério das Comunicações e da ANATEL. Apesar de estarmos no ar há mais

de 10 anos, devidamente licenciados, o aumento de potência não aconteceu com a nossa rádio. Muitos esforços foram empregados, mas sem sucesso algum. Foi então, que no mês de maio do ano passado fomos orientados pela ABERT (Associação Brasileira de Rádio e Televisão) a contratar um escritório de advocacia em Brasília, especializada na área de comunicação social. Com o imenso apoio de Dom Gil Antônio Moreira e dos Conselhos da Fundação Dom Justino José de Santana, contratamos um escritório sob a Liderança do Dr. Édio. Imediatamente, todas as pendências que vinham protelando desde 2008 foram resolvidas junto ao Ministério das Comunicações e da ANATEL. Por exemplo, a mudança da diretoria até o aumento da potência.

Hoje, com o aumento, passamos de 70 para 1.000 KW de potência. Isso significa que iremos atingir um raio de 30 cidades e um público

estimado de mais de 1 milhão de pessoas na Zona da Mata, sem contar com o sinal ocasional que pode chegar a 145 cidades de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Já encomendamos o transmissor e a antena. Nosso objetivo é, dentro de 60 dias, operarmos em alta potência. Esta é uma conquista de todas as pessoas que nos apoiam com orações, como amigo colaborador, o apoio cultural e a oferta mensal da Cúria Metropolitana.

Agora vamos acabar com as reclamações do tipo: “a Rádio não pega na minha casa”. Entretanto, temos que pagar os equipamentos e a mão de obra para a montagem dos mesmos. Contamos com novos amigos colaboradores e com novos anunciantes de apoio cultural. Ligue para nossa gerência e fale com a Izabel pelo tel: (32) 3275-3500.

Nossos agradecimentos às Paróquias que apoiam o Projeto Amigo Colaborador: Catedral, Santa Rita, Bom Pastor, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Sra da Glória, Nossa Sra da Conceição (Benfica), Nossa Sra Mãe de Deus, Nossa Sra Aparecida (Bairro do mesmo nome), comunidade Nossa Sra da Graças, ao Dr. Vicente da Fundação Minas Gerais, que foi muito eficiente, empenhado e rápido em atender aos nossos pedidos e a tantos quantos que, de alguma forma, nos ajudaram.

Que Deus, que vê e conhece tudo, abençoe todos que apoiam e acreditam em nosso trabalho!

Rádio Catedral FM 102.3  
A evangelização chegando mais longe

Com informações do site da Rádio Catedral FM

No último dia 22 de abril, os ouvintes da Rádio Catedral 102.3 FM, emissora educativa da Arquidiocese de Juiz de Fora, tiveram uma grande notícia: após quase 12 anos operando com uma potência reduzida, de apenas 70kw (kilowatts), abrangendo somente parte de Juiz de Fora, a rádio conquistou, no mês de fevereiro de 2018, o tão sonhado aumento no alcance de sua transmissão.

O anúncio foi feito durante o segundo Encontro do Amigo Colaborador, realizado na Capela São José, no Alto dos Passos. Além da presença de dezenas de ouvintes, o evento contou com a participação de locutores, jornalistas, funcionários e dos padres que atuam na emissora católica.

Com o acréscimo concedido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a potência passa para 1000kw, alcançando aproximadamente 50 cidades: Juiz de Fora, Santos Dumont, Chácara, Bicas, Guarará, Matias Barbosa, Belmiro Braga, Pedro Teixeira, Bias Fortes, Simão Pereira, Ewbank da Câmara, Aracitaba, Santana do Deserto, Mar de Espanha, Senador Côrtes, Lima Duarte, Santa Rita do Ibitipoca, Rochedo de Minas, Levy Gasparian (RJ), Três Rios (RJ), entre outras.

O Diretor da Rádio Catedral, Padre Antônio Camilo de Paiva, comentou sobre a conquista, que demandou muito esforço, mas que hoje ele vê como um ‘sim’ de Deus ao trabalho de evangelização realizado pela

emissora. “Dá uma sensação de que Deus nos compensou pelo esforço. Do ponto de vista prático, esse crescimento significa que a voz da Igreja vai chegar a todos os cantos da cidade. Isso é uma grande vitória”.

O processo de aumento no alcance da rádio já está em andamento, com a compra de equipamentos, transmissores e antenas, e deve ser concluído em até três meses, com previsão da expansão do sinal em julho. No dia 15 daquele mês a emissora faz aniversário de fundação.

## A Rádio Catedral

A Rádio Catedral FM foi criada em julho de 2006, com uma proposta inovadora ao aliar informação, evangelização e boa música. A emissora prioriza ainda aspectos como ética e responsabilidade social.

Fundada por Dom Eurico dos Santos Veloso, então Arcebispo à época da criação, a rádio é um veículo da Fundação Dom Justino José de Santana. Atualmente, o Presidente é o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira. Desde que assumiu a presidência, Dom Gil tem empenhado enormes esforços por ampliar o sinal. Agora, depois de muita luta, o objetivo foi alcançado.

A emissora não veicula conteúdos exclusivamente religiosos, sendo focada também na qualidade musical e de informação. A programação é educativa e cultural, voltada para a formação ci-

dadã e cristã. A essência religiosa está sempre presente e a evangelização faz parte de toda a grade.

## Amigo Colaborador e Apoio Cultural

Para ser um evangelizador e ajudar a emissora a chegar mais longe, existem diversas formas de contribuição. Uma delas é o projeto “Amigo Colaborador”. O carnê, que não tem valor fixo, pode ser adquirido nas seguintes paróquias de Juiz de Fora: Nossa Senhora da Glória (Morro da Glória), Santa Rita de Cássia (Bonfim), Sagrado Coração de Jesus (Bairu), Nossa Senhora da Conceição (Benfica), Nossa Senhora Aparecida (Nossa Senhora Aparecida), Nossa Senhora Mãe de Deus (Lourdes), Bom Pastor (Bom Pastor) e Nossa Senhora das Graças (Nossa Senhora das Graças).

O Amigo Colaborador também pode contribuir através de depósito em conta bancária ou pelo PagueSeguro, no site da Rádio Catedral. Seguem abaixo os dados da conta:

**Caixa Econômica Federal**  
**Agência: 3029**  
**Conta: 2094-0**

As empresas interessadas em anunciar na Rádio Catedral podem fazê-lo solicitando orçamento pelo e-mail apoiocultural@radiocatedraljf.com.br. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (32) 3257-3500.

Acesse nosso site:  
[arquidiocesejuizdefora.org.br](http://arquidiocesejuizdefora.org.br)  
e siga nossa página:  
[facebook.com/Arquidiocesejf](https://facebook.com/Arquidiocesejf)

## Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira

**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva

**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078

**Contato:** folha.missionaria@gmail.com

**Tiragem:** 12.000 exemplares

**Impressão:** Sempre Editora – Contagem – MG

**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

**Telefone:** (32) 3229 – 5450

Nas ondas do rádio a mensagem do Evangelho

Ligue 3257-3500

Rádio Catedral FM.

Ajude a evangelizar pelas ondas do rádio

Palavra do Pastor

# Luzes no Mosteiro de Santa Cruz

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Havia apenas iniciado o dia, quando fechou os olhos para sempre, naquela Segunda-feira da quarta semana do tempo pascal. O calendário registrava 23 de abril de 2018. Findava a veneranda e sempre amada Madre Paula Iglésias, Abadessa do Mosteiro Beneditino de Juiz de Fora, depois de 29 anos de missão como mãe espiritual de suas queridas monjas. Havia se internado em hospital, na Quinta-feira Santa, com agravamento de implacável enfermidade contra a qual lutava havia oito anos. Seu quarto ficou iluminado com aqueles primeiros raios de sol, como a luz benfazeja da manhã da ressurreição

de Cristo.

Vivenciou pela última vez os mistérios pascais nesta terra, cheia de unção e mística alegria que, mesmo em meio às dores, se percebia em seu rosto sempre sorridente e humilde. Depois de se inebriar pela instituição da Eucaristia, do Mandamento Novo e da lição sagrada do lava-pés, pôde compartilhar as dores de Nosso Senhor, naquela Sexta-feira Santa, completando em seu corpo o que faltara à Paixão de Cristo, conforme anunciou São Paulo Apóstolo (cf. *Col 1, 25*). Passou pelo silêncio da expectativa do Sábado para celebrar a grande festa do Domingo da Ressurreição, vitória de Jesus sobre a escuridão da morte. Nos segredos do amor de Deus, esperou o Domingo do Bom Pastor, para seguir para sempre os acenos do Pai que a introduzia nos prados eternos que sempre esperou e para os quais sempre viveu.

Natural de Cataguases (MG), nasceu no dia 22 de setembro de 1944, como penúltima filha de uma família de seis irmãos. No Rio, para onde a família se transferiu, trabalhou

como secretária comercial, sendo louvada como exímia datilógrafa. Tendo o seu coração jovem sempre marcado pelo amor inconfundível a Deus e à Igreja, encontrou em Dom Paulo Rocha, monge beneditino que se tornou mais tarde Abade do Mosteiro da Bahia, o seu orientador espiritual seguro e santo. Ele a conduziu para o Mosteiro de Santa Cruz de Juiz de Fora que havia sido fundado a 13 de junho de 1960, sob os cuidados de Madre Benita Enout, a primeira Abadessa.

Tendo a alma sempre ansiosa pelos conhecimentos das coisas de Deus, no Mosteiro dedicou-se intensamente à vida de oração e aos estudos bíblicos e litúrgicos o que a levou a investir extraordinariamente na revista teológica publicada pela Editora Subiaco, do mesmo Mosteiro. Em 1989, após o falecimento de Madre Benita, foi escolhida pelas suas irmãs monjas para ser a segunda Abadessa. Tornou-se mãe espiritual não só de suas filhas no claustro, mas de muitíssimas outras pessoas que, de contínuo a procuravam para falar das coisas de Deus e dela receber orienta-

ções na vivência da fé e superação de problemas.

Fundou, em 1993, o Mosteiro de Santa Maria da Esperança, em Rio Branco (AC), a pedido do então Arcebispo local, Dom Moacyr Grechi.

Aos 21 de março último, *dies natalis* de São Bento, ela, percebendo já os sinais de Deus que a chamava desta vida, renunciou humildemente a seu nobre cargo abacial. Ficou marcada para o dia 25 de abril a eleição da nova Abadessa. Veio a falecer justamente nas vésperas desta data. Mistérios de Deus! Após a solene liturgia das exéquias, cantadas em gregoriano genuíno, de beleza mística sem par, com a presença de três bispos, dois Abades, quatro Abadessas, monjas de outros mosteiros, vários sacerdotes e um grande número de pessoas da cidade, foi seu corpo sepultado nos jardins do Mosteiro, enquanto sua alma já havia penetrado nas claridades dos prados eternos.

No dia seguinte, como previsto, a comunidade celebrava a Missa do Espírito Santo, presidida pelo Abade Presidente,

Dom Filipe da Silva, do Mosteiro do Rio, e pedia as luzes de Deus para a escolha da sucessora. No primeiro escrutínio das eleições, a bênção caiu sobre Irmã Maria de Fátima Justiniano da Silva, filha muito querida de Madre Paula que a formou desde o seu ingresso na vida beneditina.

Madre Maria de Fátima, nascida em Juiz de Fora, a 17 de abril de 1953, era, quando jovem, assídua frequentadora da Paróquia Santa Rita de Cássia, do bairro Bonfim, à época dirigida pelos padres Crúzios. Em 1977, formou-se em medicina pela UFJF, e contra a vontade dos pais, mas muito convicta de sua vocação e de seu amor incondicional a Deus, entrou para o Mosteiro de Santa Cruz onde fez profissão solene aos 25 de março de 1984.

As luzes do tempo pascal, provenientes da cruz salvadora do Senhor Jesus Cristo, nunca se apagam, pois, a força da fé, a harmonia do amor e ação perene da graça permaneçam iluminando a vida e a morte, qual círio pascal que queima e ilumina, enchendo de beleza o altar.

## Projeto Exaltai homenageia Monsenhor Viana em futuro Centro de Evangelização

Colaboração: Sebah Marques

Em 2018, Monsenhor Antônio Cornélio Viana, falecido em junho do ano passado, será homenageado mais uma vez. O sacerdote dará nome ao Centro de Evangelização da Comunidade Exaltai, movimento arquidiocesano surgido na Catedral Metropolitana. O espaço ainda não tem data para ser inaugurado, mas já foi arrendado e passa por modificações para receber os encontros, cursos e seminários do projeto.

O espaço fica a 25 minutos da Catedral, na estrada para Monte Verde, próximo à Fazenda São Mateus e, por ser alugado, será sustentado com o trabalho pastoral desenvolvido pela comunidade e por benfeitores que auxiliarão na manutenção do local. O futuro Centro de Evangelização tem oito mil metros quadrados e possui uma casa que acolhe, atualmente, 30 pessoas para retiros. A intenção do Projeto Exaltai é aumentar este número e, por isso, está ampliando a estrutura

para banheiros, dormitórios e para a futura capela dedicada ao Espírito Santo.

Sebah Marques, fundador da comunidade, conta que Monsenhor Viana chegou à Catedral em 2002 e, desde então, sempre apoiou o movimento. “Ele nos abraçou, confiou em nós, nos acolheu como um pai acolhe seus filhos. Nos formou, nos ensinou a ser Igreja, a amá-la e sermos obedientes a ela. Esta comunidade tem o cheiro dele, o jeito dele, porque fomos formados sob o seu crivo, sob sua tutela. Por isso, nada mais justo do que homenagear nosso cofundador, dando seu nome ao centro de evangelização e à fundação que irá gerir tudo aquilo que ele sonhou”.

Ele também ressalta a responsabilidade que vem junto com a homenagem. “Temos de levar em frente seus ensinamentos e seu zelo pastoral pela Igreja, pelo apostolado leigo. Quando Monsenhor Viana



Futuro Centro de Evangelização Monsenhor Viana. Foto cedida por Sebah Marques

chegava em uma paróquia, ele sempre dizia: ‘Eu estou aqui para amar vocês’. E onde a Comunidade Exaltai chegar, é para amar e servir, assim como nosso pastor, que agora intercede por nós no céu”.

Monsenhor Antônio Cornélio Viana já dá nome a

uma quadra poliesportiva no Bairro Igrejinha, em Juiz de Fora, e a uma sala de formação da Fazenda da Esperança São Frei Galvão, em Guarará (MG).

Já o Projeto Exaltai é um movimento de leigos, cujo objetivo é fortalecer as paró-

quias e o apostolado leigo em todo o seu universo, levando a palavra de Deus através da arte, da formação e da missão. Os integrantes da comunidade reúnem-se semanalmente, aos sábados, em Santa Missa marcada para as 18h, no salão da Catedral Metropolitana.

# Missa no Santuário Nacional de Aparecida encerra 56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil

Na manhã do último dia 20 de abril, em cerimônia transmitida por canais católicos de televisão, foi encerrada, solenemente, a 56ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O Presidente da CNBB, Cardeal Sérgio da Rocha, acompanhado pelo Vice-presidente, Dom Murilo Krieger, pelo Nuncio Apostólico, Dom Giovanni D'Aniello, e pelo Coordenador dos trabalhos desses dois últimos dias, Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo-Coadjutor de Montes Claros (MG), agradeceu a todos que ajudaram na realização do evento.

O Nuncio Apostólico do Brasil leu uma mensagem do Papa: “O Papa os anima neste Ano do Laicato no Brasil a permanecer atentos aos *sensus fidei* do seu povo, tão generoso e devoto. Ajudando os leigos a viverem sempre em sintonia com seus pastores. O protagonismo do chamado a ser cada vez mais uma Igreja em saída, na certeza de que a Mãe Aparecida, cujo aniversário de 40 anos da restauração de sua imagem se está celebrando, não deixará de interceder pela Igreja que caminha no Brasil para que possa sempre buscar a restauração dos seus membros. O Papa Francisco, de coração, envia a todos os bispos e suas dioceses do Brasil, a bênção apostólica e pede, por favor, que continuem a rezar por ele”.

A missa de encerramento, que reuniu os bispos



Missa de encerramento da 56ª Assembleia Geral da CNBB. Foto: Divulgação

de todo o Brasil, assessores e colaboradores da CNBB no Santuário Nacional de Aparecida (SP), foi presidida pelo Cardeal Dom Sérgio. “O serviço aos pobres e fragilizados, o serviço da caridade, da justiça e da paz é uma exigência da fé que nós professamos e uma consequência do encontro com Cristo na Eucaristia. Jesus ressuscitado quer ser encontrado por nós na Galiléia”, afirmou o Presidente da CNBB em sua homilia.

Na quinta-feira, dia 19, durante a última coletiva em Aparecida (SP), o Cardeal Sérgio da Rocha destacou o clima de fraternidade que permeou o encontro do episcopado brasileiro. Segundo ele, a Assembleia Geral vai muito além do que se pode considerar como pronuncia-

mentos, declarações, notas, mensagens ou documentos que são elaborados e aprovados pelo episcopado brasileiro. “Nós não nos reunimos apenas por produzir textos. Claro que eles são muito importantes. Mas a Assembleia quer ser, em primeiro lugar, um espaço de convivência fraterna, de colegialidade episcopal”, afirmou.

“Posso dizer que essa Assembleia tem sido uma das que mais pudemos sentir essa unidade fraterna, essa proximidade afetuosa entre os bispos do Brasil”, ressaltou o Cardeal, chamando a atenção para os momentos de oração e missas ao longo da Assembleia, além o retiro realizado nos dias 14 e 15. “É uma Assembleia orante. Aqueles que querem oferecer a sua

colaboração para a missão da Igreja no Brasil, buscam a luz a sabedoria, a força que vem de Deus, para poderem tomar as decisões acertadas”, acrescentou.

“Nós nos reunimos para, cada vez melhor, orientar a missão evangelizadora da Igreja no Brasil, respeitando aquilo que é próprio de cada diocese e de cada bispo, reunimo-nos para buscar, em comum, diretrizes, normas, orientações, para vida da Igreja”, completou Dom Sérgio, citando as novas diretrizes para a formação de presbíteros aprovadas pelo episcopado, que agora serão encaminhadas para o reconhecimento da Santa Sé.

O Cardeal também mencionou a revisão do Estatuto Canônico da CNBB,

finalizado nesta Assembleia, e a eleição dos delegados da Conferência para o próximo Sínodo dos Bispos sobre juventude, fé e discernimento vocacional, em outubro, no Vaticano. “Esses nomes só poderão ser divulgados oportunamente, uma vez confirmados pela Santa Sé”, explicou.

Ao comentar a mensagem ao povo brasileiro sobre as eleições de 2018, divulgada na coletiva, Dom Sérgio esclareceu aos jornalistas que a CNBB, quando se pronuncia sobre questões sociais, não adota uma postura partidária. “Nós não temos partidos políticos nem candidatos próprios e não somos e nem queremos ser partidos ou tratados como tal. Somos um organismo da Igreja que visa a comunhão e a missão eclesial. E para cumprir essa missão é que nós orientamos os fiéis para sua participação na vida social”.

“Temos insistido na necessidade de os cristãos católicos participarem mais ativamente da vida política. E isso exige critérios. A Doutrina Social é uma fonte preciosa que os fiéis leigos e leigas necessitam conhecer cada vez mais e que nós queremos pôr em prática cada vez mais, para que jamais seja desvirtuada essa missão própria da Igreja que é evangelizar. Nós precisamos vivenciar a fé não só dentro do templo, na hora das celebrações, mas no dia a dia da sociedade, inclusive, nos espaços públicos”, enfatizou o Presidente da CNBB.

## Comissão para Comunicação apresenta orientações pastorais para as mídias católicas

Durante uma coletiva de imprensa, na tarde do último dia 17 de abril, durante a 56ª Assembleia Geral da CNBB, o Arcebispo de Diamantina (MG) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação Social, Dom Darci José Nicioli, apresentou o Documento de estudos da CNBB número 111, intitulado “Orientações pastorais para as mídias católicas: Imprensa, Rádio, TV e novas mídias”.

Dom Darci explicou aos jornalistas que o obje-

tivo do texto é provocar uma reflexão entre os profissionais da comunicação e da mídia de inspiração católica, de forma que os que militam na comunicação possam “dar testemunho explícito de compromisso, de comunhão e de unidade como Igreja, expurgando todo tipo de concorrência que são tão presentes nos meios não confessionais”.

“Há algum tempo, os bispos pedem uma palavra de orientação e normativa para as mídias de orientação católica e

também, é claro, para os agentes da comunicação”, explicou Dom Darci. Dentre as questões, estão temas referentes à doutrina, liturgia, à postura política e à venda de produtos por parte de religiosos.

Outro propósito do documento é ajudar os meios de comunicação da Igreja e seus agentes a formarem “um corpo evangelizador”. “Se há um pecado entre nós, este é a falta de unidade e nós devemos perseguir esta unidade”, acrescentou o Arcebispo.

Dom Darci desta-

cou que o texto é fruto do empenho de todas as comissões episcopais pastorais da CNBB e também dos membros do Conselho Episcopal Pastoral (Consep). “Portanto, é um texto feito a muitas mãos. Estamos trabalhando nesse documento há mais de um ano”, explicou.

“É um documento de estudo, mais provocativo à reflexão. Depois de proposto e estudado e complementado, nossa intenção é preparar um documento ‘empenhativo’ e exortativo, talvez, se a

Conferência assim o desejar, aprovado na próxima Assembleia Geral, em 2019”, esclareceu o Arcebispo, convidando todos os agentes e profissionais da comunicação a contribuírem com sugestões ao texto.

Tanto as contribuições pessoais quanto as institucionais ao documento de estudo devem ser enviadas ao e-mail [comsocial@cnbb.org.br](mailto:comsocial@cnbb.org.br). O novo documento de estudo pode ser adquirido pela Edições CNBB por meio do site [edicoescnbb.com.br](http://edicoescnbb.com.br).



# Catequese do Papa

## Mensagem do Papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais

“A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32)

*Fake news e jornalismo de paz*

### Queridos irmãos e irmãs!

No projeto de Deus, a comunicação humana é uma modalidade essencial para viver a comunhão. Imagem e semelhança do Criador, o ser humano é capaz de expressar e compartilhar o verdadeiro, o bom e o belo. É capaz de narrar a sua própria experiência e o mundo, construindo assim a memória e a compreensão dos acontecimentos. Mas, se orgulhosamente seguir o seu egoísmo, o homem pode usar de modo distorcido a própria faculdade de comunicar, como o atestam, já nos primórdios, os episódios bíblicos dos irmãos Caim e Abel e da Torre de Babel. Sintoma típico de tal distorção é a alteração da verdade, tanto no plano individual como no coletivo. Se, pelo contrário, se mantiver fiel ao projeto de Deus, a comunicação torna-se lugar para exprimir a própria responsabilidade na busca da verdade e na construção do bem. Hoje, no contexto de uma comunicação cada vez mais rápida e dentro de um sistema digital, assistimos ao fenômeno das “notícias falsas”, as chamadas *fake news*: isto convida-nos a refletir, sugerindo-me dedicar esta mensagem ao tema da verdade, como aliás já mais vezes o fizeram os meus predecessores [...]. Gostaria, assim, de contribuir para o esforço comum de prevenir a difusão das notícias falsas e para redescobrir o valor da profissão jornalística e a responsabilidade pessoal de cada um na comunicação da verdade.

### O que há de falso nas “notícias falsas”?

A expressão *fake news* é objeto de discussão e debate. Geralmente diz respeito à desinformação transmitida on-line ou nos *mass-media* tradicionais. Assim, a referida expressão alude a informações infundadas, baseadas em

dados inexistentes ou distorcidos, tendentes a enganar e até manipular o destinatário. A sua divulgação pode visar objetivos prefixados, influenciar opções políticas e favorecer lucros econômicos.

A eficácia das *fake news* fica-se a dever, em primeiro lugar, à sua *natureza mimética*, ou seja, à capacidade de se apresentar como plausíveis. Falsas, mas verossímeis, tais notícias são capciosas, no sentido que se mostram hábeis a capturar a atenção dos destinatários, apoiando-se sobre estereótipos e preconceitos generalizados no seio de um certo tecido social, explorando emoções imediatas e fáceis de suscitar como a ansiedade, o desprezo, a ira e a frustração. A sua difusão pode contar com um uso manipulador das *redes sociais* e das lógicas que subjazem ao seu funcionamento: assim os conteúdos, embora desprovidos de fundamento, ganham tal visibilidade que os próprios desmentidos categorizados dificilmente conseguem circunscrever os seus danos.

A dificuldade em desvendar e erradicar as *fake news* é devida também ao fato de as pessoas interagirem muitas vezes dentro de ambientes digitais homogêneos e impermeáveis a perspectivas e opiniões divergentes. Esta *lógica da desinformação* tem êxito, porque, em vez de haver um confronto sadio com outras fontes de informação (que poderia colocar positivamente em discussão os preconceitos e abrir para um diálogo construtivo), corre-se o risco de se tornar atores involuntários na difusão de opiniões tendenciosas e infundadas. O drama da desinformação é o descrédito do outro, a sua representação como inimigo, chegando-se a uma demonização que pode fomentar conflitos. Deste modo, as notícias falsas revelam a presença de atitudes simultaneamente intolerantes e hipersensíveis, cujo único resultado é o risco de se dilatar a arrogância e o ódio. É a isto que leva, em última análise, a falsidade.

### Como podemos reconhecê-las?

Nenhum de nós se pode eximir da responsabilidade de contrastar estas falsidades. Não é tarefa fácil, porque a desinformação se baseia muitas vezes sobre discursos variados, deliberadamente evasivos e sutilmente enganadores, valendo-se por vezes de mecanismos refinados. Por isso, são louváveis as iniciativas educativas que permitem apreender como ler e avaliar o contexto comunicativo, ensinando a não serem divulgadores inconscientes de desinformação, mas atores do seu desvendamento. Igualmente louváveis são as iniciativas institucionais e jurídicas empenhadas na definição de normativas que visam circunscrever o fenômeno, e ainda iniciativas, como as empreendidas pelas *tech* e *media company*, idôneas para definir novos critérios capazes de verificar as identidades pessoais que se escondem por detrás de milhões de perfis digitais. [...]

De fato, está em jogo a nossa avidez. As *fake news* tornam-se frequentemente virais, ou seja, propagam-se com grande rapidez e de forma dificilmente controlável [...]. As próprias motivações econômicas e oportunistas da desinformação têm a sua raiz na sede de poder, ter e gozar, que, em última instância, nos torna vítimas de um embuste muito mais trágico do que cada uma das suas manifestações: o embuste do mal, que se move de falsidade em falsidade para nos roubar a liberdade do coração. Por isso mesmo, educar para a verdade significa ensinar a discernir, a avaliar e ponderar os desejos e as inclinações que se movem dentro de nós, para não nos encontrarmos despojados do bem “mordendo a isca” em cada tentação.

### “A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32)

De fato, a contaminação contínua por uma linguagem enganadora acaba por ofuscar

o íntimo da pessoa. Dostoevskij deixou escrito algo de notável neste sentido: “Quem mente a si mesmo e escuta as próprias mentiras, chega a pontos de já não poder distinguir a verdade dentro de si mesmo nem ao seu redor, e assim começa a deixar de ter estima de si mesmo e dos outros. Depois, dado que já não tem estima de ninguém, cessa também de amar, e então na falta de amor, para se sentir ocupado e distrair, abandona-se às paixões e aos prazeres triviais e, por culpa dos seus vícios, torna-se como uma besta; e tudo isso deriva do mentir contínuo aos outros e a si mesmo”. [...]

Libertação da falsidade e busca do relacionamento: eis aqui os dois ingredientes que não podem faltar, para que as nossas palavras e os nossos gestos sejam verdadeiros, autênticos e fiáveis. Para discernir a verdade, é preciso examinar aquilo que favorece a comunhão e promove o bem e aquilo que, ao invés, tende a isolar, dividir e contrapor. Por isso, a verdade não se alcança autenticamente quando é imposta como algo de extrínseco e impessoal; mas brota de relações livres entre as pessoas, na escuta recíproca. Além disso, não se acaba jamais de procurar a verdade, porque algo de falso sempre se pode insinuar, mesmo ao dizer coisas verdadeiras. De fato, uma argumentação impecável pode basear-se em fatos inegáveis, mas, se for usada para ferir o outro e desacreditá-lo à vista alheia, por mais justa que pareça, não é habitada pela verdade. A partir dos frutos, podemos distinguir a verdade dos vários enunciados: se suscitam polémica, fomentam divisões, infundem resignação ou se, em vez disso, levam a uma reflexão consciente e madura, ao diálogo construtivo, a uma profícua atividade.

### A paz é a verdadeira notícia

O melhor antídoto contra as falsidades não são as estratégias, mas as pessoas: pessoas

que, livres da ambição, estão prontas a ouvir e, através da fadiga de um diálogo sincero, deixam emergir a verdade; pessoas que, atraídas pelo bem, se mostram responsáveis no uso da linguagem. Se a via de saída da difusão da desinformação é a responsabilidade, particularmente envolvido está quem, por profissão, é obrigado a ser responsável ao informar, ou seja, o jornalista, *guardião das notícias*. No mundo atual, ele não desempenha apenas uma profissão, mas uma verdadeira e própria missão. No meio do frenesim das notícias e na voragem dos *scoop*, tem o dever de lembrar que, no centro da notícia, não estão a velocidade em comunicá-la nem o impacto sobre a *audience*, mas as pessoas. Informar é formar, é lidar com a vida das pessoas. Por isso, a precisão das fontes e a custódia da comunicação são verdadeiros e próprios processos de desenvolvimento do bem, que geram confiança e abrem vias de comunhão e de paz.

Por isso, desejo convidar a que se promova um *jornalismo de paz*, sem entender, com esta expressão, um jornalismo “bonzinho”, que negue a existência de problemas graves e assuma tons melífluos. Pelo contrário, penso num jornalismo sem fingimentos, hostil às falsidades, a *slogans* sensacionais e a declarações bombásticas; um jornalismo feito por pessoas para as pessoas e considerado como serviço a todas as pessoas, especialmente àquelas – e no mundo, são a maioria – que não têm voz; um jornalismo que não se limite a queimar notícias, mas se comprometa na busca das causas reais dos conflitos, para favorecer a sua compreensão das raízes e a sua superação através do aviamento de processos virtuosos; um jornalismo empenhado a indicar soluções alternativas às *escalation* do clamor e da violência verbal.

# Eleições 2018: Compromisso e Esperança

## Mensagem da 56ª Assembleia Geral da CNBB ao povo brasileiro

“Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer” (Hb 10,23)

Nós, bispos católicos do Brasil, conscientes de que a Igreja “não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça” (Papa Bento XVI – Deus Caritas Est, 28), olhamos para a realidade brasileira com o coração de pastores, preocupados com a defesa integral da vida e da dignidade da pessoa humana, especialmente dos pobres e excluídos. Do Evangelho nos vem a consciência de que “todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor” (Papa Francisco – Evangelii Gaudium, 183), sinal do Reino de Deus.

Neste ano eleitoral, o Brasil vive um momento complexo, alimentado por uma aguda crise que abala fortemente suas estruturas democráticas e compromete a construção do bem comum, razão da verdadeira política. A atual situação do país exige discernimento e compromisso de todos os cidadãos e das instituições e organizações responsáveis pela justiça e pela construção do bem comum.

Ao abdicarem da ética e da busca do bem comum, muitos agentes públicos e privados tornaram-se protagonistas de um cenário desolador, no qual a corrupção ganha destaque, ao revelar raízes cada vez mais alastradas e profundas. Nem mesmo os avanços em seu combate conseguem convencer a todos de que a corrupção será definitivamente erradicada. Cresce, por isso, na população, um perigoso descrédito com a política. A esse respeito, adverte-nos o Papa Francisco

que, “muitas vezes, a própria política é responsável pelo seu descrédito, devido à corrupção e à falta de boas políticas públicas” (Laudato Si, 197). De fato, a carência de políticas públicas consistentes, no país, está na raiz de graves questões sociais, como o aumento do desemprego e da violência que, no campo e na cidade, vitima milhares de pessoas, sobretudo, mulheres, pobres, jovens, negros e indígenas.

Além disso, a perda de direitos e de conquistas sociais, resultado de uma economia que submete a política aos interesses do mercado, tem aumentado o número dos pobres e dos que vivem em situação de vulnerabilidade. Inúmeras situações exigem soluções urgentes, como a dos presidiários, que clama aos céus e é causa, em grande parte, das rebeliões que ceifam muitas vidas. Os discursos e atos de intolerância, de ódio e de violência, tanto nas redes sociais como em manifestações públicas, revelam uma polarização e uma radicalização que produzem posturas antidemocráticas, fechadas a toda possibilidade de diálogo e conciliação.

Nesse contexto, as eleições de 2018 têm sentido particularmente importante e promissor. Elas devem garantir o fortalecimento da democracia e o exercício da cidadania da população brasileira. Constituam-se, na atual conjuntura, num passo importante para que o Brasil reafirme a normalidade democrática, supere a crise institucional vigente, garanta a independência e a autonomia dos três poder

res constituídos – Executivo, Legislativo e Judiciário – e evite o risco de judicialização da política e de politização da Justiça. É imperativo assegurar que as eleições sejam realizadas dentro dos princípios democráticos e éticos para que se restabeleçam a confiança e a esperança tão abaladas do povo brasileiro. O bem maior do país, para além de ideologias e interesses particulares, deve conduzir a consciência e o coração tanto de candidatos, quanto de eleitores.

Nas eleições, não se deve abrir mão de princípios éticos e de dispositivos legais, como o valor e a importância do voto, embora este não esgote o exercício da cidadania; o compromisso de acompanhar os eleitos e participar efetivamente da construção de um país justo, ético e igualitário; a lisura do processo eleitoral, fazendo valer as leis que o regem, particularmente, a Lei 9840/1999 de combate à corrupção eleitoral mediante a compra de votos e o uso da máquina administrativa, e a Lei 135/2010, conhecida como “Lei da Ficha Limpa”, que torna inelegível quem tenha sido condenado em decisão proferida por órgão judicial colegiado.

Neste Ano Nacional do Laicato, com o Papa Francisco, afirmamos que “há necessidade de dirigentes políticos que vivam com paixão o seu serviço aos povos, (...) solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que antepõem o bem comum aos seus interesses privados; que não se deixem intimidar pelos grandes poderes finan-

ceiros e midiáticos; que sejam competentes e pacientes e face a problemas complexos; que sejam abertos a ouvir e a aprender no diálogo democrático; que conjuguem a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação” (Mensagem aos participantes no encontro de políticos católicos – Bogotá, Dezembro-2017).

É fundamental, portanto, conhecer e avaliar as propostas e a vida dos candidatos, procurando identificar com clareza os interesses subjacentes a cada candidatura. A campanha eleitoral torna-se, assim, oportunidade para os candidatos revelarem seu pensamento sobre o Brasil que queremos construir. Não merecem ser eleitos ou reeleitos candidatos que se rendem a uma economia que coloca o lucro acima de tudo e não assumem o bem comum como sua meta, nem os que propõem e defendem reformas que atentam contra a vida dos pobres e sua dignidade. São igualmente reprováveis candidaturas motivadas pela busca do foro privilegiado e outras vantagens. Reafirmamos que “dos agentes políticos, em cargos executivos, se exige a conduta ética, nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos” (CNBB – Doc. 91, n. 40 – 2010). Dos que forem eleitos para o Parlamento, espera-se uma ação de fiscalização e legislação que não se limite à simples presença na bancada de sustentação ou de oposição ao Executivo (cf. CNBB – Doc. 91, n. 40 – 2010). As eleições

são ocasião para os eleitores avaliarem os candidatos, sobretudo, os que já exercem mandatos, aprovando os que honraram o exercício da política e reprovando os que se deixaram corromper pelo poder político e econômico.

Exortamos a população brasileira a fazer desse momento difícil uma oportunidade de crescimento, abandonando os caminhos da intolerância, do desânimo e do desencanto. Incentivamos as comunidades eclesiais a assumirem, à luz do Evangelho, a dimensão política da fé, a serviço do Reino de Deus. Sem tirar os pés do duro chão da realidade, somos movidos pela esperança, que nos compromete com a superação de tudo o que aflige o povo. Alertamos para o cuidado com fake news, já presentes nesse período pré-eleitoral, com tendência a se proliferarem, em ocasião das eleições, causando graves prejuízos à democracia. O Senhor “nos conceda mais políticos, que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo, a vida dos pobres” (Papa Francisco – Evangelii Gaudium, 205). Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, seja nossa fiel intercessora.

Aparecida – SP,  
17 de abril de 2018

**Cardeal Sérgio da Rocha**  
Arcebispo de Brasília – DF  
Presidente da CNBB

**Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ**  
Arcebispo São Salvador - BA  
Vice-Presidente da CNBB

## Instituto Padre João Emílio comemora Mês Internacional da Dança

Colaboração: Ana Carolina Felizardo

O Dia Internacional da Dança é celebrado em 29 de abril e, para lembrar a data, o Instituto Padre João Emílio realizou uma programação especial durante todo o mês.

A articuladora de dança Daniela Lawall Vale exemplificou o que aconteceu ao longo deste mês: as aulas foram mediadas por outros professores de dança, que trocam de turmas entre si. Assim, os alunos continuaram fazendo a oficina, mas conheceram outras modalidades.

A Coordenadora do Programa "Gente em primeiro lugar", Onely Edwiges Teixeira, também falou sobre a mudança nas atividades. "A ideia de mudar foi estipulada pela equipe de profissionais de dança. O objetivo foi proporcionar aos jovens o conhecimento e interesse por outras categorias".

Outras atividades também foram realizadas. Em uma delas, o "Dia D'Dança", que neste ano aconteceu no dia 25 de abril, os alunos foram levados para a sede fixa do projeto

"Gente em primeiro lugar", o Centro Cultural Dnar Rocha. Lá, elas participaram de outras ações educativas.

A programação especial foi oferecida pelo Instituto em parceria com a Funalfa, que, além da dança, oferece atividades como percussão, grafite, arte e artesanato, e a oficina de capoeira. As aulas são para ambos os sexos e podem ser praticadas pelos alunos de 6 a 11 anos matriculados na instituição de caridade arquidiocesana.

**Pentecostes da UNIDADE**  
"Necessário vos é nascer de novo" (Jo 3,7)  
ENTRADA FRANCA  
26 e 27 de maio de 2018

ALEXANDRE SILVEIRO (coordenador arquidiocesano)  
CRISTINA RIBEIRO (coordenadora litúrgica)  
JUNINHO (coordenador de arte)  
LUIZ EDUARDO (coordenador de percussão)  
WILSON (coordenador de grafite)

PE. EVERALDO JOSÉ (Paróquia Santa Terezinha)  
PE. CÁSSIO BARBOSA (Paróquia de Cristo Rei)

PENTECOSTINHO  
VENDA DE ALIMENTAÇÃO  
na Igreja Matriz de Santa Terezinha (Avenida Rui Barbosa, s/nº Santa Terezinha - Jui de Fora)

Renovação Carismática Católica Arquidiocese de Jui de Fora

## Religiosos e amigos se despedem de Madre Paula Iglésias, OSB



O Arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu, na manhã do último dia 24 de abril, a missa exequial da Abadessa do Mosteiro da Santa Cruz, Madre Paula Iglésias, OSB. A religiosa, que havia pedido renúncia do cargo para tratar de sua saúde, faleceu na manhã do dia 23, após lutar oito anos contra um câncer.

Em entrevista, Dom Gil ressaltou que o local onde as irmãs beneditinas ficam enclausuradas é um dos alicerces da Arquidiocese de Juiz de Fora. E falou também sobre Madre Paula, com quem conversou pela última vez na semana após a Páscoa. “Ela foi um esteio para este mosteiro. As irmãs admiravam muito e ela era, de fato, uma grande inspiradora da vida monástica. Agora, nós queremos entregar o seu corpo à terra, que é o sinal das mãos de Deus que a recebe, esperando a sua ressurreição final”.

Dezenas de fiéis acompanharam, na Capela do Mosteiro, a celebração, que ainda contou com a participação de bispos e abades de outras (arqui)dioceses e de padres de nossa Igreja Particular. Após a missa, o corpo de Irmã Paula foi sepultado no jardim do Mosteiro São Bento, de onde ela esteve à frente durante 29 anos como Abadessa, o cargo mais alto dentro da congregação.

### Nova Abadessa

No dia seguinte ao passamento da Irmã Paula, o Abade Presidente, Dom Filipe da Silva, do Mosteiro do Rio de Janeiro, presidiu a Missa do Espírito Santo, durante a qual foi eleita a sucessora no cargo. No primeiro escrutínio, foi eleita a Irmã Maria de Fátima Justiniano da Silva, que teve toda sua formação na vida beneditina orientada por Madre Paula.



## Novos missionários da Arquidiocese partem para o Haiti

Colaboração: Ana Maria Roberto

Há quase nove meses, vários missionários estiveram no Haiti sob coordenação do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, e retornaram com o desejo enorme de ser sinal de misericórdia com os irmãos haitianos. Daí surgiu a parceria com a Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus.

Segundo a Coordenadora da Comunidade Jovens Missionários Continentais, Ana Maria Roberto, “foram realizadas várias reuniões com o objetivo de que o projeto fosse concretizado”. O projeto está se organizando para atuar com atividades nas áreas da catequese, liturgia, educação, saúde, curso profissionalizante, assistência social, esportes, recreação, entre outras.

Na primeira etapa do projeto foram criadas equipes de dentistas, médicos, empresários, economistas, administradores e

contadores. Outros grupos estão sendo formados segundo as necessidades indicadas pelos Franciscanos no Haiti, que já estão em plena atividade naquele país.

No próximo mês de maio, a equipe de médicos estará atendendo e ajudando a Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus. O grupo juiz-fo-rano será acompanhado pelo Padre Pierre Mauricio Almeida Cantarino. Os integrantes são a médica pediatra Dra. Magda Vênus Mendes Condé, o médico cirurgião, Dr. José Gabriel Timóteo Tostes, o bancário Jésus Vieira Junior e a comerciante Rosana Sanguim Vieira. Eles embarcam no dia 09 de maio e retornam no dia 20 do mesmo mês. A missa de envio será no domingo, dia 06 de maio, às 18h, na Catedral Metropolitana, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira.

O projeto conta com uma coordenação com-

posta pelos membros que estiveram no Haiti, sob a presidência de Dom Gil Antônio Moreira e outros profissionais da sociedade civil que se sensibilizaram a essa causa.

Você também é chamado a repetir o abraço de São Francisco de Assis. Seja um construtor da Paz e do Bem! Sua doação ajudará na manutenção de vários serviços de assistência à saúde e educação no Haiti. São mais de quatro mil atendimentos por mês, que dependem da sua ajuda para continuarem acontecendo. Para maior transparência, o projeto possui uma conta bancária onde são realizados todos os recursos financeiros:

**Caixa Econômica Federal**  
**Agência: 3029**  
**Operação: 003**  
**Conta Corrente: 3174 - 8**

**Faça sua parte!**

Outras informações:  
[missaojfhaiti.wixsite.com](http://missaojfhaiti.wixsite.com)

## Entretenimento e Catequese

### Para colorir



## Homenagem Especial

# Dom Airton José dos Santos

**Novo Arcebispo Metropolitano de Mariana (MG)**

Dom Airton José dos Santos nasceu na cidade de Bom Repouso, no Sul de Minas Gerais, no dia 25 de junho de 1956, primeiro dos sete filhos do casal José Julião dos Santos e Benedita Vieira da Fonseca. Em 1964, a família mudou-se para a Vila Vivaldi, em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, onde permaneceram até 1967, quando se mudaram para a Vila Sacadura Cabral, na cidade de Santo André. Em 1979, aos 23 anos, o jovem Airton ingressou no Seminário da Diocese de Santo André. Realizou o Curso de Filosofia no período de 1979 a 1981, nas Faculdades Associadas do Ipiranga (FAI), em São Paulo, obtendo o título de Bacharel em Filosofia com Licenciatura Plena. No ano seguinte, em 1982, ingressou no Curso de Teologia da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, no Ipiranga, em São Paulo.

Foi ordenado Diácono no dia 31 de agosto de 1985 e Presbítero no dia 08 de dezembro do mesmo ano, por Dom Cláudio Hummes, então Bispo da Diocese de Santo André. Iniciou o seu ministério sacerdotal em março de 1986, como Vigário Paroquial da Paróquia Imaculada Conceição, em Diadema (SP). Em 1987, foi nomeado também como Diretor e Formador na Casa de Formação dos Seminaristas da Filosofia do Seminário Diocesano de Santo André, cargo que ocupou até o final de 1997. Neste período, entre 1986 e 1997, exerceu outros serviços na Diocese.

No período de agosto de 1998 a junho de 2000 permaneceu em Roma, residindo no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, onde obteve o Título de Mestre em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. No dia 19 de dezembro de 2001 foi nomeado pelo Papa João Paulo II como Bispo Titular de "Felbes" e Auxiliar



**Dom Airton José dos Santos. Fotos: Divulgação**

para a Diocese de Santo André. Recebeu a Ordenação Episcopal no dia 02 de março de 2002, em São Bernardo do Campo, Diocese de Santo André. Tomou posse na Quinta-feira Santa do mesmo ano, sendo apresentado ao Clero e ao Povo, na Missa dos Santos Óleos. Escolheu como lema episcopal "*Ut faciam Deus, voluntatem tuam*" (Hb 10,9), que significa "*Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade*".

Com o falecimento do Bispo Diocesano, Dom Décio Pereira, no dia 05 de fevereiro de 2003, Dom Airton foi eleito pelo Colégio de Consultores como Administrador Diocesano de Santo André, cargo que ocupou até a nomeação de Dom Nelson Westrupp. Dom Airton permaneceu

como Bispo Auxiliar em Santo André, exercendo as funções de acompanhamento das Pastorais Familiar, da Juventude, da Educação e do Ensino Religioso e a função de Secretário do Conselho Episcopal do Regional Sul 1 da CNBB.

No dia 04 de agosto de 2004, o Papa João Paulo II o nomeou Bispo da Diocese de Mogi das Cruzes, onde tomou posse canônica no dia 26 de setembro daquele ano. No dia 15 de fevereiro de 2012, o Papa Bento XVI nomeou Dom Airton como Arcebispo Metropolitano de Campinas. Em 15 de abril de 2012, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora Auxiliadora, tomou posse acompanhado de diversos bispos, padres, religiosos e grande multidão de fiéis.

Dom Airton presidiu a sua primeira Missa na Catedral Metropolitana de Campinas no dia 29 de abril de 2012, com a presença dos padres, diáconos, seminaristas e dos agentes de pastoral das paróquias da Arquidiocese de Campinas.

No dia 15 de maio de 2012, foi realizada no auditório Dom Gilberto, Campus I da PUC-Campinas, a cerimônia de posse de Dom Airton como Grão-Chanceler da Universidade. O Arcebispo foi apresentado ao Conselho da Universidade, formado por cerca de 30 pessoas, entre elas a Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e demais representantes da comunidade acadêmica. Dom Airton recebeu o Pálio das mãos do Santo Padre, o Papa Bento XVI, na Basílica de

São Pedro, no Vaticano, na Solenidade de São Pedro e São Paulo, 29 de junho de 2012.

Dom Airton sempre esteve preocupado e comprometido com as vocações sacerdotais. Ao longo desses anos, a Pastoral Vocacional desenvolveu um trabalho eficaz de formação, informação e atendimento aos jovens, tendo como fruto, nesse ano de 2018, o número expressivo de 58 seminaristas, nas três etapas de formação: propedêutico, filosofia e teologia. Outros três se encontram no ano de discernimento. Dom Airton, na Arquidiocese de Campinas, ordenou 16 Padres Diocesanos, 5 Diáconos Permanentes e 2 Diáconos que aguardam a Ordenação Presbiteral. Criou, nesse período, 15 Paróquias, sendo seis em Campinas, duas em Hortolândia, duas em Indaiatuba, uma em Monte Mor, uma em Paulínia, uma em Sumaré, uma em Valinhos e uma em Vinhedo.

No último dia 25 de abril, Dom Airton foi nomeado pelo Papa Francisco como novo Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Mariana (MG). Ele irá suceder a Dom Geraldo Lyrio Rocha, que pediu renúncia por motivo de idade.

A posse canônica de Dom Airton será no próximo dia 23 de junho. Até lá, Dom Geraldo Lyrio Rocha permanece na Arquidiocese como Administrador Diocesano, tendo regido-a por 11 anos como seu Arcebispo Metropolitano.

A Folha Missionária tem a honra e alegria de prestar justa homenagem a Dom Airton José dos Santos, saudando-o, com alegria, ao ensejo de sua chegada à Arquidiocese de Mariana, Primaz do Estado de Minas.

Deseja-lhe abundantíssimas bênçãos em seu pastoreio nesta Igreja Particular tão significativa para o povo mineiro e para o Regional Leste II da CNBB.